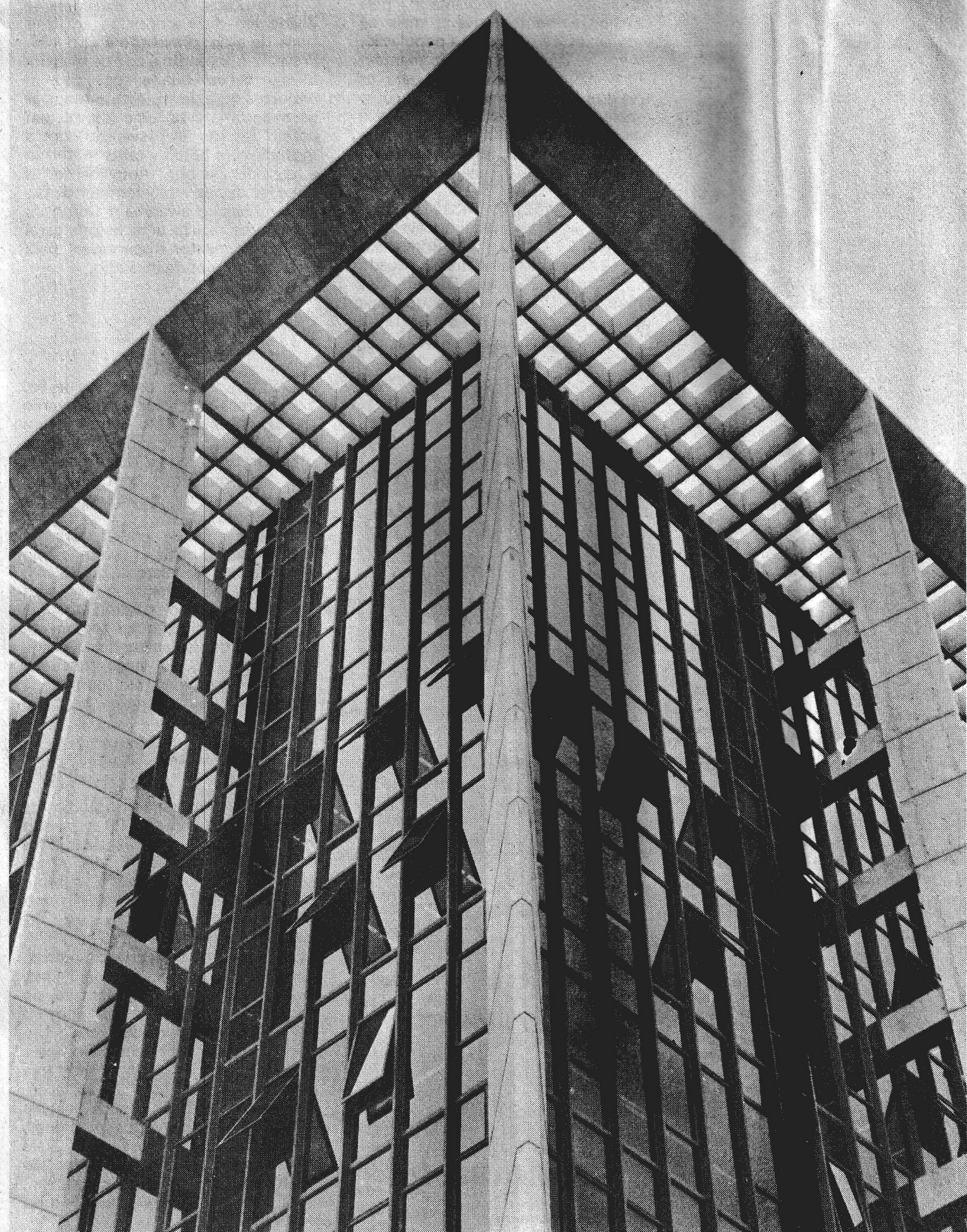


O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais já é o maior de todo o Brasil

Acelerar a tramitação da análise dos projetos e a correspondente liberação de recursos, assim como melhorar ainda mais a assistência aos empresários na implantação dos seus projetos, constituem metas básicas da nova diretoria do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, juntamente com especial atenção ao pequeno e médio empresários, já que é da natural seleção dos melhores entre eles que surgirão os grandes empresários de amanhã. Hoje o maior Banco de Desenvolvimento estadual, com um volume de aplicações de Cr\$ 1.726 milhões em 74, possibilitando a realização de investimentos superiores a Cr\$ 5 bilhões em todos os setores da economia mineira, o BDMG deverá quadruplicar, em termos reais, na atual administração, o capital atual de Cr\$ 400 milhões. Em cooperação com outros órgãos estaduais de fomento

econômico e de acordo com diretrizes do governo Aureliano Chaves, o BDMG vai procurar motivar os pequenos e médios empresários existentes e criar condições para a formação de novos empresários, por meio de um trabalho de promoção industrial dirigido, inclusive a apresentação de alternativas de investimento mediante o fornecimento de estudos de oportunidades industriais de viabilidade analisada, tarefa esta para a qual o INDI, mantido pelo Banco e pela CEMIG, se encontra plenamente capacitado. Através de sua própria equipe, O BDMG vai procurar desenvolver meios para atuar cada vez mais rápida e eficientemente no que diz respeito ao fornecimento de recursos financeiros e assistência técnica durante a implantação do projeto, seja este rural, agro-industrial, minero-metalúrgico ou de outros setores.



Através do CEAG—MG (Centro de Assistência Gerencial de Minas Gerais, mantido pelo BDMG juntamente com a Fundação João Pinheiro) dará especial atenção ao desenvolvimento dos recursos humanos e técnicas gerenciais modernas. O apoio indispensável e necessário ao pequeno e médio empresário não significa de nenhuma forma que o BDMG descuidará da promoção de grandes empreendimentos, pois são exatamente estes os que produzem efeitos mais rápidos na economia, não só devido às naturais consequências de suas próprias dimensões, como também ao seu poder multiplicador em todos os sentidos, uma vez que contribuem decisivamente para a formação de executivos que, em não poucos casos, serão os pequenos e médios empresários de amanhã e os grandes empresários da etapa seguinte. No seu programa de apoio aos grandes empreendimentos, o BDMG dará total suporte ao empresário genuinamente nacional. O BDMG operará em conformidade com as diretrizes básicas definidas pela Secretaria do Planejamento e Coordenação Geral, devendo caber-lhe o detalhamento dos programas específicos de atuação. O BDMG estará apto a fornecer o indispensável "feed-back" ao órgão central de planejamento, de modo a facilitar sua tarefa e colaborar para o êxito de sua importante missão. O BDMG intensificará o relacionamento com as demais secretarias de Estado, particularmente as da Fazenda, da Indústria, Comércio e Turismo, da Agricultura e de Obras Públicas e órgãos vinculados. O trabalho realizado nos últimos anos transformou a fisionomia do Estado, dando-lhe novas dimensões econômicas e provocando mudança da base de comparação.

Isto, na prática, significará um aumento da demanda de crédito ao BDMG, certamente muito acima das expectativas anteriores, o que se traduzirá pela inexorável necessidade do aumento dos recursos próprios do Banco, ou seja, do aumento do seu Capital. Tendo crescido graças à cooperação decisiva do BNDE, na área industrial e agro-industrial do Banco Central, na área rural, do IAA da agro-indústria açucareira e da Caixa Econômica Federal, do BNH, do Banco do Brasil, da CPRM, da FINAME, o BDMG, embora já tenha o maior capital dentre os bancos estaduais de desenvolvimento, deverá estar preparado para aumentá-lo substancialmente. Quadruplicar, em termos reais, o atual capital de Cr\$ 400 milhões, nos próximos quatro anos, é a meta. O Tesouro Estadual, poderá responder por grande parte deste aumento e deverá ser considerada também a possibilidade de aporte de recursos de outras fontes ao capital do BDMG, como, por exemplo, a CVRD e outros órgãos federais e estaduais. Fundado em 1963, o BDMG em 1974 elevou seu capital para Cr\$ 400 milhões. As aprovações passaram de Cr\$ 1.076 milhões em 1973 para Cr\$ 1.726 milhões em 1974. O núcleo FINAME abriu linhas de crédito no valor total de Cr\$ 1.424 milhões. O BDMG tem sido celeiro de profissionais em desenvolvimento econômico, tendo se originado de sua equipe diversos secretários de Estado, secretários gerais de Ministérios, presidentes e diretores de importantes órgãos federais e estaduais, além de ocupantes de diversos outros cargos de relevo, inclusive na administração de outros Estados.